

VIII Jornadas Internas

A Família Psicanalítica e o Desconhecido

11 de Novembro de 2017

Si deve narrare

*Quando recebemos uma pessoa, é como se o nosso silêncio lhe perguntasse:
“Tu quem és? O que dizes de ti mesmo?”*

João Seabra Diniz, 2017

*“Se avesse voluto sostenere una tesi, l'autore avrebbe scritto un saggio (come tanti altri che ha scritto). Se ha scritto un romanzo, è perché ha scoperto, in età matura, che di ciò di cui non si può teorizzare, si deve narrare”. È il settembre del 1980, e quest'aforisma rovesciato chiude il risvolto di copertina della prima edizione del *Nome della rosa*, dove un Umberto Eco alla prima prova letteraria sembra quasi volersene giustificare agli occhi di un pubblico che lo conosce grazie a pietre miliari come *Opera Aperta*, *Apocalittici e integrati* o il *Trattato di semiotica generale*. Molti falsi amici la interpreteranno, con astuta superficialità, come una rinuncia alla dottrina semiotica, come la resa di una scienza nuova, fortemente vocata alla critica culturale, che nel giro di pochi decenni – riunendo Saussure e Peirce, Hjelmslev e Husserl, Morris e Jakobson – si stava imponendo con forza nel dibattito intellettuale del mondo intero, grazie anche a quelle opere lì.*

Gianfranco Marrone

In *Nome della rosa*, 1ª edizione, Umberto Eco (1980)

"Se ele quisesse defender uma tese, o autor escreveria um ensaio (como muitos outros que escreveu).

Se escreveu um romance, é porque descobriu, na maturidade, que tudo o que não pode ser teorizado, é necessário ser narrado".

*É Setembro de 1980, e este aforismo invertido, fecha a badana da primeira edição do Nome da Rosa, onde um Umberto Eco, no seu primeiro teste literário, parece querer justificá-lo aos olhos de um público que o conhece graças a marcos como a *Opera Aperta*, *Apocalittici e integrati* o il *Trattato di semiotica generale*.*

Muitos falsos amigos irão interpretá-lo, com uma superficialidade astuta, como uma renúncia à doutrina semiótica, como a criação de uma nova ciência fortemente dedicada à crítica cultural, que dentro de algumas décadas - reunindo Saussure e Peirce, Hjelmslev e Husserl, Morris e Jakobson – se imporia ao debate intelectual em todo o mundo, graças também a esses trabalhos.

Gianfranco Marrone

In *Nome della rosa*, 1ª edizione, Umberto Eco (1980)